

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA N. 27/2018

TÓPICO DE ESTUDO:

COMPLEMENTAÇÃO DE CARGA HORÁRIA NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

Lugar de aprender
Lugar para ultrapassar
O que será?
Dá para pegar?
Hum... Escrever, digitar, virtualizar...

PRA COMEÇAR!

Em tempos de mudanças curriculares e ajustes pedagógicos, somos impelidos a pensar em novos modos de organizar os tempos e os espaços de aprendizagem. Isso impacta nossas certezas, aquelas resultantes das vivências enquanto alunos na escola básica ou estudantes de graduação. A esse cenário soma-se o que se constitui pra gente o imaginário do que deve ser a sala de aula no contexto do ensino presencial.

Nesse sentido, é oportuno investir em alternativas que potencializem a aprendizagem e partir de ensinamentos que extrapolam o espaço físico da sala de aula. É disso que trata essa Orientação Pedagógica (OP).

TRILHA VIRTUAL

Na Faculdade Adventista da Bahia (FADBA), os processos de ensinamento e aprendizagem acontecem em múltiplos espaços. Um deles é o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) abrigado no moodle¹ e nomeado institucionalmente Campus Virtual (<http://campusvirtual2.eduead.com.br/ead/>), a qual, em 2018, foi atualizada, oportunizando manuseio simplificado e a ampliação de ferramentas para uso docente/discente.

¹ Moodle é um pacote de software para a produção de cursos e web sites em internet. É um projeto de desenvolvimento contínuo concebido para apoiar a Filosofia do Moodle, dentro de um quadro construcionista social de educação. Disponível em: https://docs.moodle.org/all/pt_br/Sobre_o_Moodle. Acesso em: 03 de março de 2018.

Dentre os usos do AVA/moodle, está a orientação de complementação de carga horária de cada componente curricular, o que exige do docente o domínio desse artefato, atentando para a composição e operacionalização do mesmo.

PASSO A PASSO PARA COMPOSIÇÃO E OPERACIONALIZAÇÃO DA TRILHA VIRTUAL

Etapa 1. Planejamento da trilha.

- a) Observe seu plano semestral de ensino e verifique qual a carga horária a ser complementada nesse espaço. Caso não consiga identificá-la, reporte-se ao coordenador do curso que o orientará nesse item.
- b) Selecione as unidades de aprendizagem (conteúdos) que podem ser vivenciadas nesse espaço. Observe que não necessariamente toda unidade de aprendizagem precisa ser abordada plenamente no AVA. Você pode optar por iniciar, aprofundar ou sintetizar aprendizagens.
- c) Faça o levantamento de links, textos, atividades, vídeos, jogos, dentre outros, que servirão para potencializar as situações de aprendizagem no AVA.

Etapa 2. Composição do AVA.

- a) Acesse o campus virtual e crie uma nova seção denominada “Trilha Virtual”, que dará conta da carga horária complementar.
- b) Elabore uma breve apresentação que descreva a seção, a referida carga horária e o modo de acompanhamento, considerando: as leituras e demais atividades propostas.
- c) Escolha a sistemática para postagem dos materiais. Exemplo: postar tudo de uma única vez ou postar aos poucos, conforme cronograma.
- d) Finalmente, tome tempo para explicar e discutir com a turma a seção e os encaminhamentos necessários. Tenha certeza de que compreendem plenamente as orientações e requisitos.

Etapa 3. Acompanhamento e devolutiva.

- a) Periodicamente verifique o acesso dos estudantes ao AVA.
- b) Dê a devolutiva das atividades propostas nesse espaço em tempo hábil que possibilite a retomada e a autoavaliação.

- c) Caso as atividades tenham valor atribuído, lance-as com brevidade no siga web, de modo que o estudante possa autorregular sua aprendizagem e, se necessário, corrigir a rota.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES E ROTEIROS PARA A COMPOSIÇÃO DA TRILHA VIRTUAL

1. **Estudo dirigido.** Normalmente precedido por um texto que fundamenta as proposições. Nele, o estudante é convidado a realizar uma leitura ativa, pois precisará interpretar, analisar, criar e resolver situações, associar ideias, sintetizar, concluir, explicar termos, etc. Lembre-se de registrar claramente as instruções.
2. **Relatório de visita técnica.** Este é resultado de um processo de observação e análise de uma dada realidade vivenciada. É preciso explicar as seções que irão compor o relatório e o que é esperado enquanto registro do estudante.
3. **Casos de ensino com solução.** Consiste na análise de uma situação real ou simulada. O caso é uma situação apresentada sem qualquer interpretação, podendo incluir declarações das personagens, organogramas, imagens ou simplesmente descrições verbais. Os estudantes, individualmente ou em grupos são desafiados a analisarem as situações, proporem soluções e tomarem decisões.
4. **Fichamento de textos.** Trata-se de um modo para sistematizar o estudo a partir de sínteses de um texto ou de um conjunto de textos. O fichamento também se configura como relevante estratégia para arquivamento de leituras realizadas. Confira no Manual de Trabalhos Acadêmicos da FADBA os modelos de fichamento. Ao propor o fichamento de um texto como estudos autônomos, varie entre escolher o texto e deixar que o aluno escolha-o a partir de critérios previamente combinados, tendo como foco o propósito do estudo.
5. **Protocolos de leitura.** Desenvolver a competência leitora é essencial ao futuro profissional. Na visão de Duke e Pearson (2002)² existem seis tipos de estratégias de

² **Informações** extraídas de: CANTALICE, Lucicleide Maria de. Ensino de estratégias de leitura. **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)** [online]. 2004, vol.8, n.1, pp. 105-106. ISSN 1413-8557. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572004000100014>.

leitura que podem ser utilizadas como auxiliares no processo de compreensão. São elas: predição, pensar em voz alta, estrutura do texto, representação visual do texto, resumo e questionamento.

Predição/antecipação	Pensar em voz alta	Análise da estrutura textual
Implica em antecipar, prever fatos ou conteúdos do texto utilizando o conhecimento já existente para facilitar a compreensão.	Quando o leitor verbaliza seu pensamento enquanto lê. Tem sido demonstrado melhora na compreensão dos estudantes quando eles mesmos se dedicam a esta prática durante a leitura e também quando professores usam rotineiramente esta mesma estratégia durante suas aulas.	Auxilia os estudantes a aprenderem a usar as características dos textos, como cenário, problema, meta, ação, resultados, resolução e tema, como um procedimento auxiliar para compreensão e recordação do conteúdo lido.
Representação visual do texto	Resumo das informações do texto	Questionamento do texto
Auxilia leitores a entenderem, organizarem e lembrarem algumas das muitas palavras lidas quando formam uma imagem mental do conteúdo.	Facilita a compreensão global do texto, pois envolve a seleção e destaque das informações mais relevantes do texto.	Auxilia no entendimento do conteúdo da leitura, uma vez que permite ao leitor refletir sobre ele. Pesquisas indicam também que a compreensão global da leitura é melhor quando estudantes aprendem a elaborar questões sobre o texto.

Cantalice (2004, p. 105) lembra ainda que “a utilização de estratégias de leitura compreende três momentos: **o antes, o durante e o após a leitura.**” No momento da pré-leitura o leitor perceberá o título, os tópicos, figuras e demais elementos gráficos. Fará antecipações e se utilizará de seu conhecimento prévio para as primeiras aproximações. À medida que lê, o estudante (neste caso específico) terá “ uma compreensão da mensagem passada pelo texto, uma seleção das informações relevantes, uma relação entre as informações apresentadas no texto e uma análise das predições feitas antes da leitura, para confirmá-las ou refutá-las.” (CANTALICE, 2004, p. 105). Por fim, ao concluir a leitura, o estudante deverá realizar “ uma análise com o

objetivo de rever e refletir sobre o conteúdo lido, ou seja, a importância da leitura, o significado da mensagem, a aplicação para solucionar problemas e a verificação de diferentes perspectivas apresentadas para o tema. ” (CANTALICE, 2004, p. 105). Pode-se propor a construção de uma coletânea digital com os protocolos feitos, isto é, organizá-los, de modo que o estudante perceba o resultado de suas reflexões e a própria caminhada acadêmica. Pode-se, também, realizar um grande momento de socialização entre as turmas com as impressões dos estudantes sobre as leituras feitas.

6. **Relatório reflexivo.** Este é considerado um gênero discursivo, geralmente escrito na primeira pessoa, no tempo verbal pretérito perfeito. Trata-se de um relato crítico em que o estudante, neste caso, evidencia um dado trabalho realizado de modo autônomo, no decorrer de um período estabelecido previamente. Nele são expressas as competências desenvolvidas para a formação acadêmica e profissional do estudante. Observe um modelo sugestivo.

ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO REFLEXIVO

IDENTIFICAÇÃO PESSOAL

Nome do estudante: xxx
Origem geográfica: xxx
Características que o definem como pessoa, estudante e futuro profissional: xx
Aspectos a serem superados ou construídos durante sua formação: xx

APRESENTAÇÃO

Nesta seção o estudante explica o que é um relatório reflexivo, como está organizado e aspectos que caracterizem o objeto de estudo, tais como objetivos, método, etapas de execução e demais aspectos solicitados pelo professor da atividade.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

Esta é a seção reservada para o detalhamento das ações desenvolvidas ao longo do período de realização das atividades.
--

ANÁLISE REFLEXIVA

Este é o espaço reservado para ressaltar em que medida as ações contribuíram para a formação acadêmica e profissional do estudante; bem como os limites das ações realizadas e sugestões para as próximas ações.
--

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

Finalmente, nesta etapa, insira suas reflexões quanto ao seu papel para o êxito das ações e o alcance dos objetivos propostos.

REFERÊNCIAS

Em qualquer seção do relatório você pode realizar citações para dialogar e embasar o seu texto. Dessa maneira, neste espaço insira as referências correspondentes as citações apresentadas no decorrer do texto.

7. **Portfólio.** Trata-se de uma ferramenta muito importante para proporcionar uma visão ampla e detalhada da aprendizagem efetuada pelo estudante, requerendo dele o desenvolvimento da habilidade de regular (acompanhar e identificar) seus avanços e e recuos. O portfólio ou dossiê de aprendizagem é um instrumento de regulação e autorregulação de aprendizagem composto por variadas atividades realizadas dentro e fora da sala de aula, sempre acompanhado de significativas reflexões. Nesta situação em particular, o portfólio deverá ser apresentado também na modalidade digital. Deverá ser organizado em seções e evidenciar os processos de construção e reconstrução dos estudantes.
8. **Produção de texto.** Consiste numa produção intelectual, a partir de uma revisão bibliográfica. Nessa situação é importante orientar o estudante sobre o objeto de estudo que deseja aprofundar. Será bom elaborar um esboço inicial contendo: tema, questão de estudo, objetivos, procedimentos de pesquisa e discussão teórica. Confira as orientações para essa modalidade no Manual de Trabalhos Acadêmicos da FADBA (paper, ensaio, relatório de pesquisa, artigo científico). Visando uma produção com qualidade é importante demarcar etapas de construção e acompanhamento para ajustes, sempre que necessário.
9. **Análise fílmica.** Trata-se de um texto analítico resultante da apreciação de um filme, documentário, e outros, objetivando evidenciar: aspectos relevantes do gênero, suas relações com a unidade de aprendizagem e possíveis interlocuções teóricas. Deve ser precedido por um roteiro/protocolo que aponte o que é relevante. Nada impede o professor de construir coletivamente os itens a serem objeto de observação e posterior análise.

10. Pesquisa simples com levantamento de dados e sistematização de conceitos. Trata-se de uma atividade bastante acessível e que contribui para a ampliação de repertório do estudante no que diz respeito a conceitos, perspectivas, fundamentos, posicionamentos teóricos, dados divulgados em pesquisas, noticiários, relatórios estatísticos, bancos de dados primários, etc. Caberá ao estudante investigar em fontes diversas tais objetos com a finalidade de reunir e sintetizar diferentes ideias. O resultado poderá ser apresentado na forma de um poster, comunicação oral, relatório, quadro comparativo.

11. Elaboração de mapa conceitual. Trata-se de uma estratégia utilizada para facilitar a aprendizagem significativa. O mapa conceitual ou mapa de conceitos é um diagrama que indica relações entre conceitos, ou entre palavras que usamos para representar conceitos. Não deve ser confundido com um organograma ou diagrama de fluxo, pois não implica sequência, temporalidade ou direcionalidade. Não há regras fixas para o traçado do mapa conceitual, mas é importante que fique claro o significado entre os conceitos. Nesse caso em particular, o estudante pode utilizar um aplicativo, software ou as ferramentas do pacote office para a construção do mapa conceitual. Vale sempre a pena reservar um tempo para a socialização desse material entre os colegas. O professor poderá selecionar um conjunto de textos, ou de dados, objetos, informações sobre um tema ou objeto de estudo de uma unidade de ensino e aplicar a estratégia do mapa conceitual propondo ao estudante a ação de:

- identificar os conceitos-chave do objeto ou texto estudado;
- selecionar os conceitos por ordem de importância;
- incluir conceitos e ideias mais específicas;
- estabelecer relação entre os conceitos por meio de linhas e identificá-las com uma ou mais palavras que explicitem essa relação;
- identificar conceitos e palavras que devem ter um significado ou expressam uma proposição;
- buscar estabelecer relações horizontais e cruzadas, traçá-las;
- compartilhar os mapas coletivamente, comparando-os e complementando-os;
- justificar a localização de certos conceitos, verbalizando seu entendimento.

Lembrete!

Para todas as situações acima, elabore previamente um barema com os critérios de avaliação (confira a OP 25/2015) e disponibilize-o o quanto antes, de modo que o estudante tenha segurança sobre esse processo. Lembre-se de avaliar aspectos relacionados à forma de apresentação (estrutura, normas) e ao conteúdo propriamente dito.

PARANDO POR AQUI!

Registramos aqui apenas algumas possibilidades para enriquecer o trabalho docente. É importante que cada docente invista em atividades que contribuam para o desenvolvimento de competências compatíveis com o perfil profissional previsto pelo Projeto Pedagógico de Curso e compreenda que o ambiente virtual é mais um espaço educativo que carece de interlocução e seriedade.